

EMBAIXADA DO BRASIL EM LOMÉ

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTÔNIO CARLOS DE SALLES MENEZES

Gostaria, de início, de consignar meu agradecimento à equipe de funcionários do Serviço Exterior Brasileiro que me acompanhou nos cinco anos em que estive à frente da embaixada em Lomé e cujo concurso foi essencial para que se tentasse alcançar os resultados pretendidos, conforme aqui relatados.

I - Introdução

2. Desde minha chegada ao Posto, em final de julho de 2015, tive a oportunidade de acompanhar todo o processo político ocorrido no Togo, que viveu onda de protestos, iniciada em 2017, com reivindicações de "alternância política", assim como três importantes eleições, a saber: Legislativas em 2018, municipais em 2019 e, finalmente, as presidenciais de 22 de fevereiro de 2020, das quais saiu reeleito, para um quarto mandato de cinco anos, o Presidente Faure Essozimna Gnassingbé, filho do General Eyadéma Gnassingbé, que governou o país com mão de ferro entre 1967 e 2005, ano de seu falecimento.

3. O Togo completa, portanto, em 2020, 53 anos em que o poder está nas mãos da família Gnassingbé. A Constituição reformada em 2019 determina que, doravante, um Presidente da República só poderá exercer dois mandatos, circunstância que ainda permite ao atual presidente pleitear novo mandato (que poderá ser o seu quinto período de cinco anos à frente do poder executivo no Togo) nas eleições de 2025. Sendo ainda relativamente jovem (54 anos), Faure Gnassingbé até o momento não deu sinais de que esteja planejando sua própria transição, seja com a preparação de algum de seus filhos ou de algum político da nova geração de filiados ao Partido "RPT-UNIR (Rassemblement du Peuple Togolais - Union pour la République)".

4. O Chanceler Robert Dussey, por sua vez, permaneceu sempre no cargo durante toda a duração de minha missão, tendo efetuado duas visitas oficiais ao Brasil. Acompanhei-o em ambas: em fevereiro de 2015, ainda na qualidade de Embaixador designado para o Togo; e mais recentemente, em junho de 2019, próximo à data em que completei quatro anos na chefia do Posto.

5. Nessas circunstâncias, a tarefa principal da Embaixada, consignada nos seus programas de trabalho anuais, foi de assentar as relações bilaterais em bases sustentáveis e previsíveis e criar condições para um aprofundamento das relações de Cooperação Sul-Sul (CSS), assim como econômicas e comerciais entre os dois países, sempre recordando a ligação histórico-cultural entre o Brasil e o Togo, decorrente do retorno, nos anos 1800, de várias famílias de afrodescendentes brasileiros à região do Golfo da Guiné.

II- O Togo e o Brasil

6. Em abril de 2020 foi marcado o aniversário de 60 anos da independência do Togo, obtida em 27 de abril de 1960, quando Sylvanus Olympio, neto de ex-escravos brasileiros retornados à costa ocidental da África no Século XIX, assumiu o poder.

7. Há registro de que o Brasil reconheceu logo, ainda em 1960, a independência do Togo, mas que as relações diplomáticas formais só foram estabelecidas em 1962, com a abertura de uma embaixada cumulativa em Acra. Completar-se-ão, portanto, em 2022, os sessenta anos do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais. Registre-se ser o Brasil o único país das Américas, além dos Estados Unidos da América (EUA), a manter Embaixada residente na capital togoleza. Foi aberta, ainda na década de 1970, uma Embaixada residente em Lomé, a qual foi fechada temporariamente no final do século (1997), mas reaberta dez anos depois, em 2007.

8. A ligação histórica era cultivada com orgulho pelas famílias que ainda mantêm sobrenomes tais como Almeida, Souza e Olympio (do primeiro Presidente da República, Sylvanus Olympio). Ocorreu, no entanto, que, após a destituição e assassinato de Olympio (1963), quando alguns anos depois (1967) ascendeu ao poder o General Eyadéma Gnassingbé - considerado extremamente francófilo - o aprendizado e uso do idioma português deixou de ser incentivado, havendo registros até de que teria sido proibido. Muitas das famílias com sobrenomes herdados do Brasil preferiram então instalar-se em países vizinhos, como o Benim e Gana. Perdeu-se, assim, grande parte do vínculo cultural entre o Brasil e o Togo.

9. Desde 2005, quando assumiu o poder o filho do General Eyadéma Gnassingbé, Faure Gnassingbé, e a Embaixada do Brasil foi reaberta (2007), não houve mais registro de antipatia quanto à ligação histórica entre os dois países. Pelo contrário, a simpatia pelo Brasil pode ser considerada um fato incontestável. Ainda assim, muitos dos laços culturais

antigos se esvaíram, e o nosso país passou a ser visto, em grande parte - especialmente pelas novas gerações -, como um entre muitos países das Américas, sem que a maioria dos togoleses tenha uma exata noção de suas dimensões territoriais e econômicas, de sua posição geográfica (sendo o Togo mais próximo do Nordeste do Brasil do que de países da Europa Oriental, por exemplo), ou de que sua língua oficial é o português. Muitos dos que sabem um pouco mais sobre o Brasil lamentam não haver no Togo onde aprender português, considerando-o quase uma língua exótica, desconhecendo tratar-se de idioma latino, com as mesmas raízes do francês. Quanto aos estereótipos do Carnaval e do futebol, entre outros, estão naturalmente presentes.

III - Togo: política interna e externa e entorno

10. O acompanhamento da política interna e externa do Togo tem sido objeto de atenção crescente da comunidade internacional, em função do recrudescimento do terrorismo extremista islâmico no seu entorno (especialmente em Burkina Faso, na Nigéria e no Mali, tendo havido ocorrências na Costa do Marfim e no Benim), assim como dos protestos pela alternância política desencadeados em 2017, mas que arrefeceram nos anos seguintes, tendo proporcionado a reeleição de Faure Essozimna Gnassingbé, em fevereiro deste ano, para o quarto mandato de cinco anos.

11. Pode-se dizer, contudo, que, nos últimos cinco anos, o papel estratégico do Togo em seu contexto regional só fez aumentar, visto que a convivência relativamente pacífica entre cristãos, muçulmanos e animistas no país tem sido vista como exemplar, apesar do fato de que um dos partidos políticos envolvidos nos protestos de rua - muitas vezes violentos - havidos entre 2017 e 2019 ser o PNP ("Parti National Panafricain"), chefiado por um líder muçulmano, Tikpi Atchadam. Ainda assim, a atuação das forças de segurança togolesas vem sendo crítica para frear a ramificação de atos terroristas observados em outros países da região ocidental da África. Registre-se que os conflitos no Mali (onde há soldados togoleses integrando as forças de paz da ONU), em Burkina Faso, e em parte da Nigéria, envolvem uma série de atividades ilícitas em regiões fronteiriças, voltadas a sustentar grupos armados extremistas.

12. Internamente, a partir de agosto de 2017, a oposição protagonizou vários protestos de rua denunciando o amplo descontentamento social e os malogros da corrupção, assim como o continuísmo político, mas sem considerar que jamais houve uma alternativa viável, desde a posse de Faure

Gnassingbé. As plataformas políticas não se diferenciaram claramente, restringindo-se à discussão corrupção e sobre a suposta "ditadura cinquentenária". Daí decorreu o espaço aberto para impulsos tribalistas (políticas voltadas para a proteção de interesses paroquiais), e o favorecimento do partido governista, o "RTP-UNIR".

13. A desorganização da oposição levou a chamada Coalizão dos 14 (C-14) à decisão estratégica de não concorrer às Legislativas de 2018, o que abriu espaço para a situação fazer a reforma constitucional como lhe aprouve. Em 2019, alguns partidos da coalizão até conseguiram ganhar algumas "mairies" (Governos municipais), nas eleições locais, mas os partidos de oposição chegaram novamente divididos à Presidencial de fevereiro de 2020, tendo então facilitado a vitória de Gnassingbé para seu quarto mandato, com mais de 70% dos votos válidos.

14. Nessas circunstâncias, embora ainda faltem quatro anos para a fixação da data do próximo pleito presidencial, já é possível prever a forte probabilidade de nova vitória do atual mandatário nas eleições de 2025. Por outro lado, não há praticamente dúvida de que ele pretende ser candidato ao quinto mandato, que poderá ser o último, segundo a atual Constituição, salvo em caso de nova reforma constitucional.

IV - Encontros de alto nível Brasil-Togo

15. A primeira e única reunião de Comissão Mista entre os dois países foi realizada em Brasília há 11 anos, em 2009. Assinalo, a respeito, que a possibilidade de uma retomada de Comista não chegou a ser examinada durante o encontro do Chanceler Robert Dussey com o Ministro de Estado das Relações Exteriores em 17 de junho de 2019. No entanto, é importante salientar que o Chanceler Dussey (no cargo desde 2013), demonstra um sincero sentimento positivo em relação ao Brasil e já efetuou duas visitas oficiais ao País.

16. Em fevereiro de 2015, o Chanceler do Togo visitou São Paulo, São José dos Campos e Brasília e, em junho de 2019, esteve em Brasília e no Rio de Janeiro. No encontro de 2019 com o Chanceler Ernesto Araújo, Dussey propôs a realização de um Fórum Econômico Brasil-Togo, tendo acatado a sugestão de uma extensão para Brasil - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Havia previsão de que o Fórum seria agendado para o ano de 2020, em São Paulo, possivelmente após a posse de Gnassingbé em seu novo mandato (que já ocorreu, em maio deste ano) e a nomeação dos

Ministros do novo Gabinete de Governo togolês. Tendo em vista, no entanto, a pandemia de Covid-19, o assunto ainda não pôde ser retomado.

V - Promoção comercial e de investimentos

17. O Togo vem tendo crescimento econômico sustentado nos últimos anos, e se esforça para marcar posição como "hub" de transporte intermodal na África Ocidental, especialmente em função da boa infraestrutura de seu terminal marítimo de águas profundas e de seu moderno aeroporto inaugurado em 2016, assim como das rodovias relativamente seguras ligando-o aos vizinhos e das ótimas instalações para realizar congressos e convenções.

18. Ademais, o atual PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) 2018-2022 tem sido divulgado com insistência pelo Governo, no intuito de atrair mais comércio e investimentos. Há, no entanto, uma "disputa" com os dois vizinhos que compartilham a mesma costa oceânica (Gana e Benim) para firmar-se como "hub" regional, na qual muitas vezes o Togo é preterido, como ocorreu no caso da escolha de Gana para sediar a futura Zona de Livre Comércio da África.

19. De qualquer maneira, as autoridades togolesas se esforçam no sentido de ressaltar as vantagens comparativas do Togo. A ideia do Fórum, lançada pelo Chanceler Dussey em sua mais recente visita a Brasília, insere-se nesse esforço.

20. Por outro lado, a prioridade atribuída pelo Governo brasileiro à dimensão econômico-comercial da atividade diplomática, à busca de oportunidades para empresas e à promoção de exportações parece justificar a criação de um Setor de Promoção Comercial (SECOM) em Lomé, formalmente constituído, com funcionário contratado para desempenhar as tarefas de promover a oferta de produtos brasileiros junto a importadores locais, e introduzir a marca e a presença quase inexistente do Brasil nos principais eventos de promoção comercial (especialmente as feiras realizadas em Lomé).

21. Deve-se ter presente que há um fluxo tradicional de exportações brasileiras para o Togo, sempre acima de US\$ 60 milhões nos últimos anos, mas a concentração (mais de 80% do valor) é em um único produto, o açúcar. Há pequenas importações de frango, suco de laranja e "corned beef", mas de valor reduzido.

22. Não se pode deixar de reconhecer que o mercado local é muito voltado para a União Europeia. Entre países emergentes,

a China ocupa, a cada dia, uma fatia maior entre as importações togolesas. Assim sendo, só com uma ofensiva mais dedicada o Brasil poderia estar mais presente em termos comerciais. De forma geral, contudo, é sempre importante considerar que os negócios no Togo estão sujeitos a riscos e certo grau de imprevisibilidade.

23. O Togo ainda figura em posição baixa no rol "Doing Business" do Banco Mundial, mas subiu várias posições recentemente, o que foi saudado com grande satisfação pelas autoridades governamentais, inclusive o Chanceler Dussey. Mas é certo que o Governo tem dado prova de abertura ao diálogo com órgãos internacionais, o Banco Mundial e o FMI em especial. Foram implementadas políticas públicas para coibir abusos, corrupção e conflito de interesses.

VI - Ausência de empresas brasileiras no Togo

24. Não há empresas brasileiras instaladas no Togo, embora algumas firmas tenham representantes nos dois importantes vizinhos (Gana e Benim). O Posto empreendeu, nos últimos anos, vários esforços para atrair as empresas que estão representadas em países tão próximos, para que viessem fazer prospecção no Togo, oferecendo-se a estrutura da Embaixada para o apoio possível. Durante os contatos, no entanto, foi possível verificar que a dependência dos tradicionais fornecedores europeus, especialmente da França, é bem mais arraigada no Togo do que nos seus vizinhos. Além disso, o processo decisório é mais centralizado do que em Gana e no Benim, o que decorre, segundo análise de alguns empresários, da concentração do poder nas mãos de poucas famílias togolesas.

VII - Atividades culturais

25. Trata-se de área de grande interesse para o Governo local, que tenta dar mostras de que qualquer preconceito contra a influência brasileira nas manifestações culturais togolesas que possa ter existido estaria superado. Desde sua visita ao Brasil em 2015 e sua longa conversa com o Chefe do Posto por ocasião da apresentação das cópias figuradas das Cartas Credenciais, ainda em 2015, o Chanceler Robert Dussey sempre enfatizou que gostaria de ver manifestações da cultura afro-brasileira promovidas pela Embaixada.

26. Nesse sentido, apesar das atuais limitações orçamentárias e da ausência de empresas brasileiras no Togo, o posto tem buscado soluções criativas, que façam uso de ativos já disponíveis, como foi o caso da participação

espontânea da diplomata (e escritora) Railssa Peluti Alencar em vários eventos literários, quando esteve lotada no Posto.

27. Deve ser ressaltado que, em 2016, as atividades da Embaixada no domínio da diplomacia pública beneficiaram-se enormemente da realização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Nesse sentido, foi possível oferecer feijoada ao Ministro da Cultura e Desportos, assim como a todo o time olímpico togolês, na Residência Oficial, antes da partida da delegação para o Rio de Janeiro.

28. Em 2017, foi possível localizar e convidar para apresentação durante a celebração da data nacional um grupo de capoeira criado por jovens togoleses, que também se apresentaram no Dia da Unidade Africana (25 de maio) de 2018, quando o Chanceler Dussey honrou o Brasil, na qualidade de "convidado de honra". Em 2019, foi possível ajudar a renovar o figurino e os adereços do grupo folclórico "Burrinha", criado por descendentes de brasileiros, que se apresentaram nas celebrações do Dia da Independência do Brasil.

VIII - Setor consular

VIII.1 - Assistência a brasileiros

29. São muito poucos os brasileiros residentes no Togo, limitando-se a alguns missionários evangélicos, religiosas católicas e senhoras casadas com franceses ou libaneses em serviço temporário no Togo.

30. Entre abril e maio de 2020, quando as medidas governamentais para evitar a propagação da Covid-19 incluíram o fechamento das igrejas, e o Governo brasileiro empreendeu ações de repatriamento de cidadãos em vários países, criou-se forte expectativa de que os missionários residentes no Togo seriam repatriados com recursos públicos. Posteriormente, tendo eles sido informados de que deveriam arcar com o custo das passagens aéreas, duas famílias de missionários partiram para o Brasil com recursos próprios, mas expressando decepção.

31. Atenção redobrada foi exercida quando se apresentaram, em ocasiões esporádicas, na Embaixada, cidadãos que haviam sido atraídos ao país por promessas falsas de grandes negócios ou de heranças milionárias, decorrentes de contatos tipo "scam" feitos via internet, muitos dos quais perderam recursos financeiros.

VIII.2 - Vistos

32. Trata-se do Setor da Embaixada que mais tem trabalho diuturno. Como o Togo é, até mesmo conforme reconhecimento por parte da Organização Internacional para as Migrações (OIM), um dos países com maior tendência, especialmente por parte das populações mais jovens, à emigração, nos últimos cinco anos foram apresentados ao Setor Consular da Embaixada várias centenas de pedidos de visto (sob alegação de turismo ou prospecção de negócios, na grande maioria dos casos), a maioria rejeitados, em razão da ausência de provas irrefutáveis que corroborassem seus pedidos.

IX- Cooperação Sul-Sul

33. No âmbito das relações Togo-Brasil, as autoridades locais atribuem grande relevância às iniciativas de Cooperação Sul-Sul (CSS). Nessas circunstâncias, a Embaixada esmerou-se, nos últimos cinco anos, em sempre colocar sua infraestrutura à disposição de todas as visitas a Lomé relacionadas às ações em andamento do Projeto "Cotton4+Togo" e do "Projeto da Mandioca".

34. Para o primeiro semestre de 2020, havia a expectativa de que seria dada continuidade a algumas iniciativas da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), especialmente a reunião de avaliação final do "Cotton4+Togo", prevista para 30 de junho deste ano, e sua possível renovação, assim como a reativação do "Projeto da Mandioca". Existe, ainda, a possibilidade de concretização do Projeto de Restauração de Sítios Históricos, ao qual o Governo togolês atribui grande importância. No entanto, a pandemia de Covid-19 impediu a concretização de tais ações.

35. Nesse contexto, é possível que só a administração futura do Posto venha a assistir à retomada da cooperação Brasil-Togo. No que diz respeito à cooperação em geral, faz-se necessário salientar que as autoridades togolesas sempre demonstraram, em todos os contatos com o Chefe do Posto nos últimos cinco anos, esperar uma presença brasileira mais significativa.

36. As várias conversas pessoais com integrantes da Chancelaria local para gestões em favor de candidaturas brasileiras a organizações internacionais nos últimos anos sempre tiveram, como parte da conversa, indagações sobre o estado da cooperação Brasil-Togo. Convém, ainda, assinalar que, de forma geral, países com ambições de se posicionarem no Togo ou no âmbito regional - sejam os parceiros tradicionais, sejam as economias emergentes (Marrocos,

Egito, África do Sul, por exemplo) - desenvolvem programas de cooperação substantivos neste país.

X - Áreas de cooperação com potencial a explorar

X.1 - Educação

37. O programa PEC-G tem tido limitado alcance, ao longo dos últimos anos, para os estudantes togoleses. Tratando-se de país de PIB per capita e IDH baixos, há grande procura por universidades estrangeiras, mas com preferência explícita por aquelas que, além da vaga nas instituições de ensino, ofereçam auxílio financeiro (bolsa de estudos).

38. Com uma forte presença de instituições europeias que oferecem bolsas, especialmente na França e na Alemanha, além de, em menor escala, instituições dos Estados Unidos, o interesse pelos cursos em nosso país é limitado, até mesmo pela ideia errônea de que no Brasil se fala uma língua "exótica". E, por mais que o mandarim seja um idioma muito diferente do francês, o Instituto Confúcio tem incrementado sua participação no Togo, de tal maneira que já há muito mais alunos que vão cursar carreiras universitárias na República Popular da China do que no Brasil.

39. Entre 2016 e 2019, com apoio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (SERE), a Embaixada participou de várias Feiras Educacionais, e o Chefe do Posto foi muitas vezes convidado a palestrar sobre o PEC-G, tendo enfatizado constantemente a boa qualidade das nossas universidades e a facilidade em aprender português sempre demonstrada por todos os togoleses que foram selecionados para participação no Programa. Em 2019, foram efetuadas gestões - até o momento sem êxito - junto ao Ministério da Educação do Togo para que fosse examinada a possibilidade de algum apoio financeiro por parte do Estado togolês, a exemplo do que faz o vizinho Benim, de onde partem, anualmente, dezenas de estudantes para universidades brasileiras.

40. Nessas circunstâncias, levando-se em conta a significativa energia por parte dos funcionários do Posto gasta com o Programa de Estudantes-Convênio, para que ao início de cada ano viaje para o Brasil limitado número de estudantes togoleses, apesar do potencial a ser explorado, a nova administração do Posto deverá reexaminá-la, à luz da escassa disponibilidade de recursos financeiros para apoio aos estudantes. Quanto ao PEC-PG, não há registro de casos intermediados pela Embaixada em Lomé nos últimos cinco anos.

41. Por outro lado, há os cursos nas Academias Militares brasileiras, pelos quais as autoridades de defesa togolesas sempre demonstram grande interesse, tendo já enviado vários jovens ao Brasil. Durante as várias visitas a Lomé dos Adidos Militares (residentes em Dacar), entre 2016 e 2019, as conversas mantidas por ocasião dos encontros com os militares togoleses sempre versaram sobre a boa qualidade da formação recebida por aqueles que estudaram no Brasil. Lamentam sempre não haver, no Togo, onde estudar o idioma português, o que retarda um pouco a adaptação dos estudantes às Academias, mas desdobram-se em elogios às nossas escolas militares.

X.2 - Indústria de defesa

42. As relações militares Brasil-Togo são boas. Existe uma Adidância de Defesa, a qual, embora tenha seu titular residente em Dacar (Senegal), é igualmente acreditada perante os Governos do Togo e do Benim. Recebi duas visitas oficiais do Adido que desempenhou funções entre janeiro de 2016 e janeiro de 2018, e, igualmente, duas de seu sucessor (que atuou entre janeiro de 2018 e janeiro de 2020), estando prevista uma visita do atual Adido (que tomou posse em janeiro de 2020), antes do final deste ano. Especialmente na Força Aérea togolesa existe uma memória afetiva muito positiva, pois o Togo foi o primeiro país africano a adquirir, nos anos 70 do século passado, aviões Xavante da Embraer, e vários pilotos foram treinados em Pirassununga-SP.

43. Tendo o Chanceler Robert Dussey visitado a Embraer em fevereiro de 2015, a seu pedido foi organizada, em 2016, uma visita para demonstração da aeronave Super Tucano. Os militares locais demonstraram grande interesse na transação comercial, mas, ao longo dos últimos quatro anos, nunca mais mencionaram a possibilidade de concretização do negócio, sempre alegando dificuldades quanto ao financiamento, e que a decisão dependeria do próprio Presidente Faure Gnassingbé. Em abril de 2020, houve contato com a Embraer para possível retomada de negociações, mas sem uma agenda concreta, especialmente em função da Covid-19.

XI - Acordos pendentes ou em negociação

a) Memorando de Entendimento sobre cooperação no campo da formação de diplomatas: aprovado, aguarda sugestão, pela parte brasileira, de data para sua assinatura;

b) Acordo sobre Transportes Aéreos: aguarda resposta da parte brasileira sobre o novo texto proposto pela parte togolesa;
e

c) Acordo de Defesa: ainda não houve resposta da parte togolesa.

XII - Ponderações para o futuro trabalho da Embaixada

44. Levando em conta os tópicos tratados acima, considero essencial, para assentar as relações bilaterais em bases sustentáveis e previsíveis e criar condições para um aprofundamento das relações de cooperação, incluindo os campos econômico e comercial entre os dois países, os seguintes vetores:

- avaliação cuidadosa do tipo de Cooperação Sul-Sul que o Brasil quer e pode prestar ao Togo, especialmente em função do término do Projeto "Cotton-4+Togo", incluindo as áreas cultural, educacional e militar;
- a criação formal de um Setor de Promoção Comercial, o qual poderia, desde o primeiro momento de sua existência, envolver-se na organização do Fórum de Negócios proposto pelo Chanceler Dussey em sua visita oficial ao Brasil de junho de 2019; e
- gestões em favor da conclusão dos Acordos em negociação.